



DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES DOS BIOMARCADORES RENAIIS E DA RELAÇÃO ALBUMINA-CREATININA URINÁRIA NA IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES EM RISCO – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliezer Couto dos Santos¹

¹ Bacharelado em Enfermagem – Universidade Vila Velha (UVV)

E-mail: @eliezercouto2016@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública mundial devido à elevada prevalência, morbimortalidade e impacto socioeconômico. Sua evolução é frequentemente silenciosa, favorecendo o diagnóstico tardio e reduzindo as possibilidades de intervenção precoce. Embora a creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular estimada sejam amplamente utilizadas na prática clínica, esses parâmetros apresentam limitações na identificação de alterações renais iniciais. Nesse contexto, a Relação Albumina-Creatinina urinária (RAC) destaca-se como importante ferramenta para o rastreamento precoce, enquanto biomarcadores emergentes, como NGAL, KIM-1, Cistatina C e microRNAs, ampliam a capacidade de detectar lesões renais em estágios iniciais, subsidiando intervenções mais precoces e melhores desfechos clínicos.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Revisão integrativa da literatura.

Bases de dados

- PubMed
- SciELO
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Período

2020–2026

Critérios de inclusão

- Artigos completos
- Português, inglês e espanhol
- Estudos relacionados ao diagnóstico precoce da DRC

Critérios de exclusão

- Estudos duplicados
- Editoriais e cartas ao editor
- Publicações sem relação com o tema

Análise dos estudos

Leitura dos títulos, resumos e textos completos, seguida de análise descritiva e crítica dos estudos elegíveis.

RESULTADOS

A literatura demonstrou que a RAC é uma ferramenta eficaz para o rastreamento precoce da DRC, enquanto biomarcadores emergentes complementam a identificação de lesões renais iniciais e o monitoramento da progressão da doença.

Os principais biomarcadores identificados e suas contribuições clínicas estão resumidas na tabela a seguir:

Biomarcador	Principal contribuição
RAC	Rastreamento precoce
NGAL	Lesão tubular precoce
KIM-1	Progressão da DRC
Cistatina-C	Estimativa mais precisa da função renal
microRNAs	Inflamação e fibrose renal

CONCLUSÃO

As evidências analisadas demonstram que a integração da Relação Albumina-Creatinina urinária (RAC) com biomarcadores emergentes fortalece o diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica, favorecendo intervenções oportunas, redução da morbimortalidade e aprimoramento das estratégias de prevenção e assistência aos indivíduos em risco.

REFERÊNCIAS

- KDIGO. *Clinical Practice Guideline...* (2024).
Tada LS et al. (2025).
Pereira MAM et al. (2022).
Pecoits-Filho R.

O autor agradece à Universidade Vila Velha (UVV) pelo apoio institucional e à Comissão Organizadora do VI Workshop Internacional em Doenças Crônicas e Negligenciadas pela oportunidade de divulgação deste trabalho.